
Entre a TV e o youtube: O pluralismo e a diversidade no Jornal Minas¹

Victor FARIA²

Iluska COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

A proposta do artigo é observar os espaços de pluralismo e diversidade no Jornal Minas, veiculado pela Rede Minas, tomando como referência os conteúdos disponibilizados no youtube, uma vez que a programação da emissora não pode ser acessada nos aparelhos de TV de Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata Mineira. Ressalta-se que nem todo o conteúdo do telejornal é disponibilizado no canal nessa rede de compartilhamento, o que também merece problematização no texto apresentado. A pesquisa voltou-se então à busca por compreender a comunicação pública realizada por meio da análise do canal do Jornal Minas no youtube, identificando quais são as temáticas mais frequentes e destacadas dentro dessa mídia social e em que medidas elas se relacionam aos princípios de pluralismo e diversidade, tomando como método a Análise Materialidade Audiovisual, e o recorte temporal de uma semana.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Minas; comunicação pública; youtube; convergência; diversidade

INTRODUÇÃO

O Jornal Minas é um dos produtos jornalísticos da emissora pública Rede Minas. Sendo um dos objetos empíricos de projeto de Iniciação Científica desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora. Considerando que a programação da emissora pública mineira não é exibida em Juiz de Fora (MG), torna-se necessário o acesso ao conteúdo do telejornal por meio de seu canal no youtube. No entanto, durante o processo de pesquisa documental, e seleção das edições que deveriam ser analisadas, percebeu-se que parte do material jornalístico exibido no programa não é disponibilizado no canal do Jornal Minas no Youtube.

¹Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduando de Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Jornalismo Audiovisual (CNPq-UFJF). E-mail: victorfaria_p@outlook.com

³ Doutora em Comunicação Social, professora do curso de Jornalismo e do PPGCOM da Faculdade de Comunicação da UFJF, orientadora do trabalho. E-mail: iluskac@globo.com

O telejornal conta com duas edições exibidas diariamente de segunda a sexta . Segundo a programação encontrada no site da Rede Minas⁴, a primeira edição vai ao ar entre às 12:30 e às 13:00 horas, e a segunda começa às 19:15 e termina às 19:45, totalizando cerca de uma hora de exibição, incluindo os intervalos. Porém, majoritariamente, as matérias postadas diariamente no canal, não totalizam 15 minutos de exibição diária. Considerando o processo de convergência midiáticas, as novas estratégias e as transformações pela quais as emissoras de televisão vem passando, com a popularização e expansão de conteúdos também por meio da internet, nesse artigo propõe-se uma análise do canal de youtube do telejornal estadual da tv pública mineira.

Alguns questionamentos surgem ainda na busca por compreender quais os propósitos da emissora em selecionar as matérias que serão disponibilizadas. Será que existe um critério na seleção das matérias? Do que é encontrado na plataforma, quais são os assuntos e categorias mais frequentes?

Além disso, levando em conta a proposta inicial do projeto de pesquisa, o texto apresenta a busca por investigar, por meio da Análise da Materialidade Audiovisual, se o conteúdo do telejornal mineiro disponível na rede de compartilhamento de vídeos contempla as promessas e princípios da comunicação pública, particularmente aqueles relacionados à diversidade e ao pluralismo.

ENTRE A TELEVISÃO E A INTERNET

O cenário da comunicação passa por diversas transformações no Brasil e no mundo. Isso não é uma característica específica do novo século. A chegada de todos os veículos comunicacionais provocaram mudanças, mas a internet e o ciberespaço possibilita uma lógica que alteram as rotinas sociais. No livro “A Galáxia da internet”, Manuel Castells (2003) explica em uma frase as características que em sua avaliação seriam os grandes diferenciais da internet, quando a considera “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”(CASTELLS, 2003, p. 8). Nessa frase encontram-se importantes distinções entre a TV e a internet.

⁴ Disponível em: <<http://redeminas.tv/>> Acesso em: 09/07/18

Em um contexto social em que as pessoas não conseguem parar para assistir televisão de forma síncrona, isso é, acessar ao material exclusivamente no momento de sua emissão, a internet torna-se um espaço para busca de conteúdos segmentados, que podem ser assistido no momento que for desejado. Para Castells: “[...]a Internet, uma tecnologia obscura [...] tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade — a sociedade de rede” (CASTELLS, 2003, p. 8).

O ambiente digital é uma potencialidade em ascensão. Uma pesquisa divulgada em abril de 2017 pela Fundação Getúlio Vargas⁵ apontava que em 2019 os brasileiros estariam consumindo 236 milhões de smartphones. Até o final de 2017, ano de realização da pesquisa, era esperado que o número somado de computadores, notebooks e tablets chegassem à 166 milhões, cerca de quatro aparelhos a cada cinco habitantes.

Diante da configuração estabelecida pela internet e os constantes fenômenos que a sociedade em rede propicia, as emissoras de televisão passaram a registrar cenário de perda de audiência; em uma primeira leitura para estas a rede seria uma grande problemática. Mas será que a internet é uma concorrente ou uma aliada da televisão? A convergência midiática é um processo inerente à realidade comunicacional. As mídias estabelecem potencialmente conversas e possibilitam novas formas de comunicação provocando o surgimento de novos processos sociais. No livro “Cultura da Convergência”, Jekins diz:

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando.(JEKINS, Henry, 2009, p. 27)

Jekins (2009) destaca que a figura do consumidor que assume uma postura ativa no processo comunicacional, pode ser configurada uma mudança, também, no âmbito cultural. “A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio

⁵ Disponível em :
<<http://link.estadao.com.br/noticias/gadget,ate-o-fim-de-2017-brasil-tera-um-smartphone-por-habitante-diz-pesquisa-da-fgv,70001744407>> Acesso em 5 de julho de 2018.

a conteúdos midiáticos dispersos”(JEKINS, 2009). Entendendo o cenário estabelecido as emissoras encontram saídas, ainda que não necessariamente lucrativas para que também façam parte da lógica criada, a fim de se convergirem com as redes.

Nos últimos anos é possível perceber movimentos das emissoras televisivas de se fazerem presentes na internet. A Rede Globo, além de propor a interatividade e apresentar outras tentativas de aproximação com o espaço cibernético e conseqüentemente com o seu usuário, criou uma plataforma online, o Globoplay, onde disponibiliza boa parte da programação da grade da emissora. Existem conteúdos que podem ser acessados gratuitamente, e outros que são disponibilizados apenas para assinantes. Já o canal oficial da emissora no youtube, que não chega a marca de um 1,5 milhões de inscritos, parece ser utilizado somente como mais uma ferramenta de divulgação. Diferente da Globo, outras emissoras postam materiais que são exibidos na televisão, na íntegra no youtube. Considerando o alcance no youtube, o SBT é a emissora líder mundial da categoria⁶ com maior número de espectadores nessa plataforma. Em junho de 2018 eram 5,4 milhões de inscritos, resultado do investimento e aposta do SBT na plataforma da web.

O youtube é considerado o maior site de vídeos online⁷. Além da interatividade, característica tão cara à internet, no youtube qualquer usuário pode se tornar um produtor de conteúdo. Segundo Suzana Kilpp, “o youtube é o site como menos limitações ao usuário”, isso talvez justifique o número de 1 bilhão de internautas que utilizavam a plataforma ainda em 2013. No entanto, o termo “usuário”, no youtube pode ser compreendido por diferentes categorias “o usuário mais frequente é o que assiste uma série de coleções no seu percurso(às vezes também posta algum vídeo e comenta outro) e o usuário que tem de 500 mil visualizações nos vídeos postados. Este é convidado a ser parceiro”(MONTAÑO, 2015, p. 172).

Muitas emissoras e programas que são originados da televisão encontram dificuldade para alcançar meio milhão de visualizações. Os vídeos não alcançam tanto engajamento

⁶Disponível em :

<<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/sbt-supera-gigantes-globo-bbc-e-nbc-e-vira-maior-emissora-do-mundo-na-web--20847>> Acesso em 5 de julho de 2018.

⁷Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>> Acesso em 5 de julho de 2018.

⁸se comparado a outros canais do youtube. A Rede Minas, por exemplo, em julho de 2018 tinha um pouco mais de 17 mil inscritos. Mas vários programas da emissora possuem canais específicos e separados na mesma plataforma.

No artigo “Sobre Web TV pessoais”, Suzana Kilpp (2017) apresenta uma pesquisa realizada em busca de entender a diferença entre a Web TV e as televisões tradicionais. A autora propõe a existência de duas camadas possíveis dentro do universo da “TV Online”. A primeira seria aquela característica da proposta de Web TV, com construções e narrativas pensadas para a internet. Já a segunda “constelação” definida por Kilpp (2017) seria relacionada a presença das emissoras de TV off-line na internet. Ou seja, no universo da web TV também estaria incluída a utilização do meio digital por emissoras comerciais e públicas abertas e fechadas, em busca de aproximação ou de uma alternativa para estar presente também no ciberespaço. Apesar disso reconhece-se que muitas vezes as plataformas de mídias digitais servem mais como uma espécie de arquivamento de conteúdo.

Suzana Kilpp (2017), ainda ressalta o fato de que na internet tudo está subordinado a uma lógica própria, que é direcionada pelos algoritmos. As mídias digitais que oferecem acesso a conteúdo audiovisual tem uma construção de fluxo de programação que se diferencia da grade de programação, do que a autora chama de TV offline. Na internet a chance de “zappear” ou trocar de canal é maior do que na proposta televisiva, principalmente neste caso dos conteúdos de TV disponíveis em canais da internet. A audiência, ou melhor, os usuários ou interagentes são instigados a trocar de vídeo, e consequentemente muitas vezes também de canal.

[...]quando se assiste ao conteúdo de um vídeo em um “canal” na internet, a um lado qualquer do player aparecem devidamente moldurados “vídeos associados”, que raramente tem a ver com os videoprogramas do canal de TV a que se assiste: no mais das vezes são alguns vídeos associados ao universo da internet, nos termos do algoritmo do site. (KILPP, 2017, p. 763)

As ferramentas e molduras das plataformas da internet não favorecem a lógica de inserir conteúdos televisivos no youtube, mas principalmente para as emissoras públicas essa opção pode ser entendida como uma forma de democratizar o acesso à informação diferenciada ou complementar, e ampliar o alcance do sinal da TV. Assim a Rede

⁸Engajamento neste caso se refere a interação e o relacionamento do usuário com a plataforma.

Minas, pode chegar a outros municípios não inseridos no raio de seus sinais de transmissão por ar, inclusive no próprio estado de Minas Gerais, que não é inteiramente coberto pela emissora⁹, podendo alcançar um número maior de pessoas, como a população de Juiz de Fora, onde se localiza o Núcleo da investigação realizada.

A REDE MINAS COMO OPÇÃO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA

No artigo “Sobre (Tele)Jornalismo Público: conceitos e métodos de análise”, Iluska Coutinho esclarece que o direito à comunicação deve ser entendido como um direito social que pode ser representado em diferentes instâncias decisórias. “Entres essas instâncias poderíamos em última análise incluir o (tele)Jornalismo, cuja legitimidade também é atribuída socialmente”. (COUTINHO, 2013, p. 26)

Com interesses e propostas distintas da TV Comercial, o telejornalismo em emissoras públicas é, ou deveria ser, uma das opções do cidadão na luta pela democratização da informação. A televisão pública depende do financiamento público, conseqüentemente ela é mantida através da contribuição de cada cidadão brasileiro, logo o dever com a sociedade e com a representatividade torna-se maior.

Coutinho (2013) afirma que o telejornalismo público deve apresentar conteúdo aprofundado, além de tentar encontrar novas perspectivas para a construção das narrativas, valorizar a pluralidade de vozes e incentivar a participação da audiência. A TV pública tem o compromisso de representar todos cidadão trazendo conteúdos diversificados e principalmente abordando temas esquecidos pela mídia hegemônica. No Brasil a televisão pública se faz presente no Art. 223 da Constituição Federal, sendo um direito previsto em lei.

A televisão pública ganhou maior destaque no país em 2007 com o surgimento da TV Brasil, um dos veículos públicos da Empresa Brasil de Comunicação-EBC. Nesse espaço era possível perceber os conceitos da comunicação pública presentes nos conteúdos exibidos na grade de programação. Porém, a aprovação da Medida Provisória 744 (2016) do governo Michel Temer colocou em xeque o caráter público da emissora.

⁹ Em Juiz de Fora a emissora educativa é gerida por uma empresa privada do campo de educação. O sinal transmitido é o da tv cultura, de SP.

A MP, transformada em 02 /03/2017 na Lei Ordinária 13417/2017, extinguiu o Conselho Curador. Sem o conselho Curador, a EBC deixou de ter autonomia na tomada de decisões, perdendo o direito de interferir na produção, programação e distribuição do conteúdo do sistema público de radiodifusão e agências.

Após o desmonte da EBC ocorreram alguns casos de censura na TV Brasil, situações que inclusive ganharam repercussão na mídia, sobretudo a partir da transformação do cargo de presidente da empresa em função de confiança do Planalto, sem mandato fixo. Diante disso, a emissora perdeu o seu caráter público, já que as atitudes de censura estavam ligadas diretamente aos interesses do governo.

Diferente da TV Brasil, a Rede Minas não encontra atualmente polêmicas no que se refere a censura e a falta de compromisso com a comunicação pública, já que pelo menos à primeira vista não sofre interferências do governo. A emissora foi criada em 1984 por Tancredo Neves, e desde então faz parte da política cultural do Estado de Minas Gerais. Cerca de 25% da grade programação da emissora é voltada para o jornalismo, não incluindo nessa porcentagem as segmentações de jornalismo esportivo e cultural. Dentre esses programas jornalístico encontram-se o Jornal Minas, primeira e segunda edição. Além disso, a partir de 2018, a empresa passou a contar com um Comitê Editorial, formado por funcionários, e responsável pela análise e avaliação da programação das emissoras públicas de rádio e televisão de Minas Gerais.

Produzido durante o período de atuação de seu Conselho Curador, o Manual de Jornalismo da EBC (2013) propõe que as produções jornalísticas de seus canais públicos tenham o interesse da sociedade brasileira como foco essencial. Além disso, em sua programação, os canais públicos deveriam apresentar uma comunicação correta, qualificada, plural e diversificada, e que ainda promova a liberdade de pensamento, opinião e consciência. Será que o Jornal Minas se orienta a partir dessa perspectiva, associando-se a esse guia para o jornalismo público?

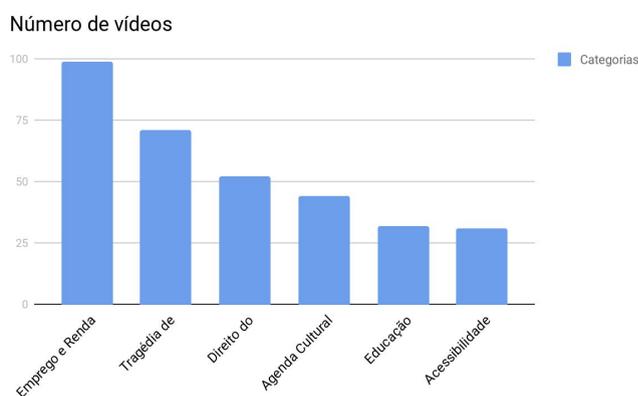
O JORNAL MINAS NO YOUTUBE

O canal do Jornal Minas no youtube¹⁰ tem 13 mil inscritos. O jornalístico tem como

¹⁰ <https://www.youtube.com/user/jornalminastv>

objetivo levar ao público notícias do estado de Minas Gerais, além de informar o telespectador e o internauta com dicas de saúde, educação, cultura e esporte, trazendo entrevistas ao vivo, opinião de especialistas e reportagens especiais. São duas edições exibidas diariamente, a primeira apresentada pela Ruth Soares e a segunda pela Lorena Amaral. O jornal mineiro também conta com quadros fixos: Direito do Cidadão, Sustentabilidade, coluna Trabalho, Futebol Mineiro, Agenda Cultural e atrações culturais ao vivo.

O canal foi inscrito na plataforma em dezembro de 2011, e em cinco anos e meio soma um pouco mais de 5 milhões de visualizações. O usuário pode procurar o conteúdo desejado a partir da aba de vídeos, onde encontra os últimos vídeos postados, ou procurar pelas *playlists*. Nesta aba os vídeos são segmentados por diversas categorias. Inicialmente essas playlists funcionavam para separar os conteúdos de cada mês, mas no últimos anos funcionam como uma espécie de editoria. Em 2017 todos o vídeos já estão divididos dessa forma. No gráfico abaixo encontra-se o que seriam as editorias mais frequentes no canal, essas são as únicas *playlists* que somam mais de 30 vídeos.



A partir do conteúdo disponibilizado no canal, a categoria que apresenta maior número de vídeos recebe o nome de “Emprego e Renda”. Como esse é um dos quadros de entrevista ao vivo do Jornal Minas, majoritariamente esse assunto é tratado dessa maneira, a partir da opinião ou relato de especialistas.

Na categoria que separa os conteúdos relacionados à tragédia de Mariana podem ser encontrados 71 vídeos. Considerando a proximidade com o ocorrido, a repercussão nacional e outros critérios de noticiabilidade, é evidente que o assunto seria muito pautado no jornal, e não deixaria de ser postado no canal, já que a tragédia dominou o

noticiários do Brasil e do mundo.

As categorias ligadas ao quadros “Direito do cidadão”, “Educação Financeira” e “Agenda Cultural” somam respectivamente, 52, 32 e 44 videos. Lembrando que os dois primeiros também, na maioria das vezes são assuntos tratados a partir de entrevistas ao vivo em estúdio. Já a Agenda Cultural segue a proposta de notas cobertas com imagens das atrações divulgadas. A acessibilidade é apenas o sexto assunto mais publicado no canal. O tema que é muito pouco debatido nas mídias tradicionais, deve ser realmente frequente nas televisões públicas. Essa avaliação é só utilizando a lógica da busca e organização em *playlists*. Podem existir outros conteúdos diversos que são postados, e até outros que não chegam a ser selecionados para o canal do youtube.

A DRAMATURGIA NAS CONSTRUÇÕES DAS NARRATIVAS DO CANAL DO JORNAL MINAS NO YOUTUBE: ANÁLISE DA MATERIALIDADE AUDIOVISUAL

A proposta para dessa análise, tomando como recorte empírico o material disponível no período de uma semana no canal do telejornal, é realizar uma avaliação por meio da Análise da Materialidade Audiovisual, metodologia desenvolvida no agora, Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (CNPqUFJF) pela professora Iluska Coutinho. A proposta é avaliar o conjunto formado pela unidade texto+som+imagem+tempo+edição.garantido maior cientificidade ao trabalho. No desenvolvimento da metodologia, Iluska Coutinho lança luz para as questões ligadas aos trabalhos de pesquisa na área do telejornalismo. “Como busca-se construir a cientificidade na pesquisa em telejornalismo? quais são os métodos e técnicas mobilizados, e validados, nas reflexões sobre o jornalismo audiovisual?” (COUTINHO, 2016, p.2).

No projeto de Iniciação Científica ainda em desenvolvimento o material empírico foi coletado com a construção de seis semanas compostas, considerando edições veiculadas entre janeiro e junho de 2018. A análise da materialidade audiovisual buscará evidenciar o que há de plural e diverso nas matérias e entrevistas produzidas. Nos limites desse

artigo o recorte selecionado foi da segunda semana de janeiro de 2018, material que foi utilizado como semana teste no processo de desenvolvimento do projeto.

Ainda serão investigadas algumas questões ligadas a Dramaturgia do telejornalismo, conceito estudado pela autora Iluska Coutinho(2012). Ela defende que as matérias jornalísticas apresentam em sua essência uma narrativa dramática. Todas as ações são encadeadas a partir do estabelecimento de conflitos dramáticos. Assim como na dramaturgia, também nos telejornais existe uma linha narrativa desde a apresentação do personagem até a mensagem moral no encerramento da matéria. A seguir apresenta-se os resultados da análise.

- Jornal Minas - 08/01/2018 - 09:35

A soma dos três vídeos disponíveis no canal do jornal nesta data é de nove minutos e trinta e cinco segundos. O primeiro vídeo faz parte do quadro “Emprego e Renda”. A temática debatida são as aulas de empreendedorismo nas escolas (3:52). Uma entrevista no estúdio discorre sobre um programa que incentiva os negócios nas escolas. A entrevistada escolhida é uma ex aluna que já participou do programa e atualmente trabalha com empreendedorismo. Essa perspectiva de convidar alguém que já fez parte do projeto e hoje em dia trabalha para ele, carrega uma série de valores, que ajudam a validar a pauta, estabelecendo maior importância para o assunto tratado.

A segunda pauta disponibilizada no canal, trata de aplicativos organizadores de tarefas. A matéria apresenta uma linguagem tradicional (off¹¹+sonora¹²+passagem¹³). A primeira personagem é um cabeleireira (cabelo cacheado - black) - que usa app para controlar o crescimento do cabelo (25 seg de fala). O outro personagem é um homem, branco, especialista em aplicativos.

O terceiro vídeo é um VT de uma série de matérias produzidas pela Telesur, o que destaca o caráter colaborativo das emissora públicas. A série é intitulada “Paraty: Povos em Resistências”(3:27). A Linguagem é diferente de outras matérias do telejornal, já que não possui microfone direcional, seguindo um estilo depoimento documental, a

¹¹ Texto gravado para cobrir imagens. O texto está em off quando a pessoa não aparece na tela.

¹² Trecho curto da fala do personagem entrevistado, inserido dentro da matéria.

¹³ Momento em que o repórter apresenta informações na matéria, aparecendo no vídeo.

construção da narrativa apresenta características que se diferem da estrutura padrão. A temática é extremamente relevante ao falar de homens e mulheres que lutam para preservar a sua história e a cultura dos quilombos. Os *offs* são cobertos por imagens dos quilombos. Adilsa da Conceição, uma artesã quilombola, além de Daniele Lima e Sidney Martins, líderes quilombola, são os personagens da matéria que termina com um encerramento do repórter que apresenta uma espécie de lição de moral.

- Jornal Minas - 09/01/18 - 10:20

A primeira matéria disponibilizada neste dia é sobre o questionamento dos contribuintes ao preço do IPTU (2:44). O conteúdo mostra dois cidadãos reclamando do alto preço dos impostos, sendo um homem branco e uma mulher negra (20 seg).. E para esclarecer o assunto uma especialista (branca), gerente de atenção do contribuinte é a terceira fonte na construção da narrativa.

No quadro, “Direito do Cidadão”, um advogado (branco) esclarece dúvidas sobre o Beneficiário do PIS/PASEP (5:21) em uma entrevista em estúdio.

O terceiro vídeo tem uma matéria intitulada, “Brasileiros buscam reduzir gastos pessoais”(2:15). Antes de iniciar este VT é identificada uma outra âncora. Esse é o segundo dia de análise, e o sexto vídeo analisado, e pela primeira vez aparece uma matéria da edição noturna do Jornal Minas, apresentado por Lorena Amaral.

O primeiro personagem da matéria é o Bruno, um jovem que tenta reduzir seus gastos. A segunda fonte é um especialista em economia.

- Jornal Minas - 10/01/18 - 07:40

“Confirmada morte por febre amarela em Nova Lima”(02:09) foi uma matéria quente, o assunto foi frequente em vários jornais na mesma época. Pensando pelo lado dos critérios de noticiabilidade eles obedeceram as regras jornalísticas. Em uma matéria ao moldes tradicionais, o especialista entrevistado, José Machado (branco) faz o seu papel de forma correta, deixando recomendações contra Dengue (Matéria com estrutura tradicional).

A matéria “Instituição receberá doação da loteria mineira” (02:31) fala do Núcleo

Assistencial Caminho para Jesus. O VT é interessante nos sentido de discorrer sobre as dificuldades de manter uma instituição. Mas em certos momentos pareceu mais uma propaganda para a loteria mineira. O último vídeo disponibilizado no dia 10/01/18 é sobre o “Índice de analfabetismo no país”(2:59). Já na cabeça a apresentadora lembra que esses índices são maiores para negros e nordestino. O que alerta para os problemas sociais do Brasil. Interessante a proposta de começar a matéria com a “Dona Terezinha” lendo uma carta, o que mostra uma construção diferente para o conteúdo audiovisual. Cria-se uma narrativa a partir dessa leitura inicial. Há inserções de GC para mostrar as porcentagens. No final uma entrevistada especialista, explica que é um problema histórico, deixando um alerta/ uma lição no final da matéria. Analise (negra) é professora da Faculdade de Educação da UFMG.

- Jornal Minas - 11/01/18

O primeiro vídeo disponibilizado no dia onze foi sobre o parcelamento do IPVA 2018(01:52). Essa é a segunda matéria da análise que fez parte do que foi exibido no Jornal Minas noite. Um assunto corriqueiro, com um VT que basicamente exhibe uma entrevista com a Diretora do Detran. Neste caso, faltou fonte, pluralismo e conflito.

“Buracos por toda parte” (05:01) foi o nome escolhido para segunda matéria corriqueira posta no mesmo dia. A matéria funciona como um serviço público, composta por reclamações de moradores. As sonoras que formam a matéria são: sonora presidente da associação comunitária (branco), sonora Cleonice -moradora, dona de casa - (negra, 00:20seg), sonora Maria da Dores - moradora, dona de casa,(negra,00:20seg), sonora Regina, vendedora (branca), especialista em asfaltos homem negro. (00:30seg). Lembrando que destinaram um pouco mais de 5 minutos para uma matéria sobre ruas esburacadas. Um tempo considerado grande, principalmente no veículo televisivo, para um assunto que não tem nada de novo.

O último vídeo nesta data traz uma questão que também merece ser discutida: “Motorista inabilitados representam riscos nas ruas”. A primeira sonora é com um professor de legislação (branco), que fala sobre o que é ensinado nas aulas. Outra entrevista traz o relato de um policial militar (branco). A matéria termina falando das

consequência que esse tipo de irresponsabilidade pode causar. Também traz a perspectiva da dramaturgia do telejornalismo, com uma lição de moral ao final.

- **Jornal Minas - 12/01/18**

Diferente dos outros quatro dias, na sexta-feira da segunda semana de janeiro de 2018 apenas dois vídeos foram disponibilizado no youtube. Ambos com conteúdo cultura. O primeiro é a tradicional Agenda Cultural (1:54), que é bem comum em jornais locais, regionais e nacionais nesse dia da semana. A do Jornal Minas funciona da seguinte maneira, começa com uma vinheta, aparece a arte do quadro e em seguida uma voz em *off* faz a narração enquanto na tela aparece as imagens dos eventos. Nesta edição foi destacado: Verão arte contemporânea, campanha de popularização do teatro, mostra star trek e um festival de teatro de bonecos.

Com o “Mês da cultura em Belo Horizonte”, o segundo conteúdo estende falando da campanha de popularização. Uma entrevista ao vivo com Rômulo Duque, Coordenador da campanha, traz a principais informações. O entrevistado destaca os stand up e fala da acessibilidade para assistir aos espetáculo: “Alguns espetáculo estão tendo tradução em libras em alguns dias “ , diz Rômulo. Seria interessante haver maior repercussão, e o próprio jornal poderia ter destacado mais essa informação, problematizando o fato da acessibilidade não ser mais frequente durante o evento cultural.

CONCLUSÃO

Sobre o conteúdo disponibilizado no canal do youtube percebe-se que na maioria das vezes as matérias que vão para o canal online possuem temas mais amplos, ou seja pode ser que as matérias que apresentam uma característica muito local só sejam exibidas na televisão. No caso da matéria sobre o caso de morte por febre amarela em Nova Lima (10/01/18), por exemplo, por mais que a região do ocorrido seja específica, nessa época a febre amarela se constitui como uma questão relevante para além daquela região, então o interesse pela notícia eram de outras localidades também. Assim como as entrevistas em estúdio que são sempre postadas, que possuiriam um alcance potencial maior; por apresentar temas de interesse geral podem atingir pessoas de qualquer outro

estado. Das matérias analisadas, a que esclarece dúvidas sobre o parcelamento do IPVA 2018 é a que tem maior número de visualizações, 1,7 mil pessoas assistiram a matéria.. A segunda mais vista (488 visualizações) apresenta os aplicativos organizadores de tarefas, o alcance nesse caso vai além das fronteiras de Minas, pessoas de qualquer estado podem querer um aplicativo desse para ajudar nas atividades diárias. Com 224 visualizações, justamente, a matéria da febre amarela é a terceira mais assistida, considerando os 14 vídeos analisados.

De forma geral, o Jornal mostra preocupação em pautar e agendar assuntos que nem sempre são tratados na mídias tradicionais, como no caso da matéria dos Quilombolas. Neste caso percebe-se que houve um cuidado na construção da narrativa, dando voz aos personagens que ampliaram o pluralismo e diversidade e abrindo espaço para um assunto marginalizado pela mídia hegemônica. Também é interessante na perspectiva do telejornalismo público quando ocorre a escolha de uma personagem representativa de grupo sociais em geral à margem das narrativas midiáticas para aparecer em uma matéria sobre aplicativos. Entende-se que foi uma opção do jornal, houve uma preocupação na escolha da personagem. A matéria sobre analfabetismo também é elaborada com um cuidado tanto na construção da narrativa quanto na escolha das fontes. A matéria alerta sobre analfabetismo, mas além disso esclarece quem são, e mais do que isso porque são analfabetos.

No entanto, o que acabou ganhando mais destaque durante a análise da materialidade audiovisual do conteúdo foi uma certa seleção estereotipada de personagens escolhidos, em geral privilegiando raça e gêneros. Nas 14 matérias analisadas em 5 dias de postagens no canal do Jornal Minas no youtube foram identificados nove fontes especializadas, dessas, sete são pessoas brancas, sendo quatro homens e três mulheres. A especialista negra só aparece em um matéria em que é tratado o alto índice de analfabetismo da população negra. Nesse sentido, fica claro que a representatividade aparece dentro de um contexto muito específico. As personagens negras que são entrevistadas nas matérias analisadas são majoritariamente donas de casa, não que isso seja necessariamente um problema, mas sem dúvida nenhuma ajuda a reforçar um estereótipo estabelecido pela sociedade. Isso sem falar em outras nuances que

permitiriam uma maior representatividade. Por exemplo, em nenhum momento apareceu uma pessoa com deficiência física dando entrevista. A diversidade deveria ocorrer não só em matérias em que os assuntos tratados buscam discorrer as questões sociais, mas também nas matérias cotidianas dos buracos nas ruas, do IPVA e tantas outras.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.**Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COUTINHO, Iluska. Sobre o (Tele)Jornalismo Público: conceitos e métodos de análise. IN: COUTINHO, Iluka (org.). **A informação na TV Pública.** Florianópolis: Insular, 2013, p.21-39.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV.** Tese de doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São paulo. ão Bernardo do Campo, 2003.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

KILPP, Suzana. Sobre Web TV Pessoais. **Contemporânea - Comunicação e Cultura.** Bahia: UFBA, 2017. v.15, n.03, p. 748-768.

MANUAL DE JORNALISMO DA EBC. Disponível em: http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf.

Acesso em: 05 de Mai. de 2018.

MONTAÑO, Sonia. O usuário como construto nas interfaces do youtube. **Tecnocultura Audiovisual.**Porto Alegre: Sulina. 2015. p. 164-205.